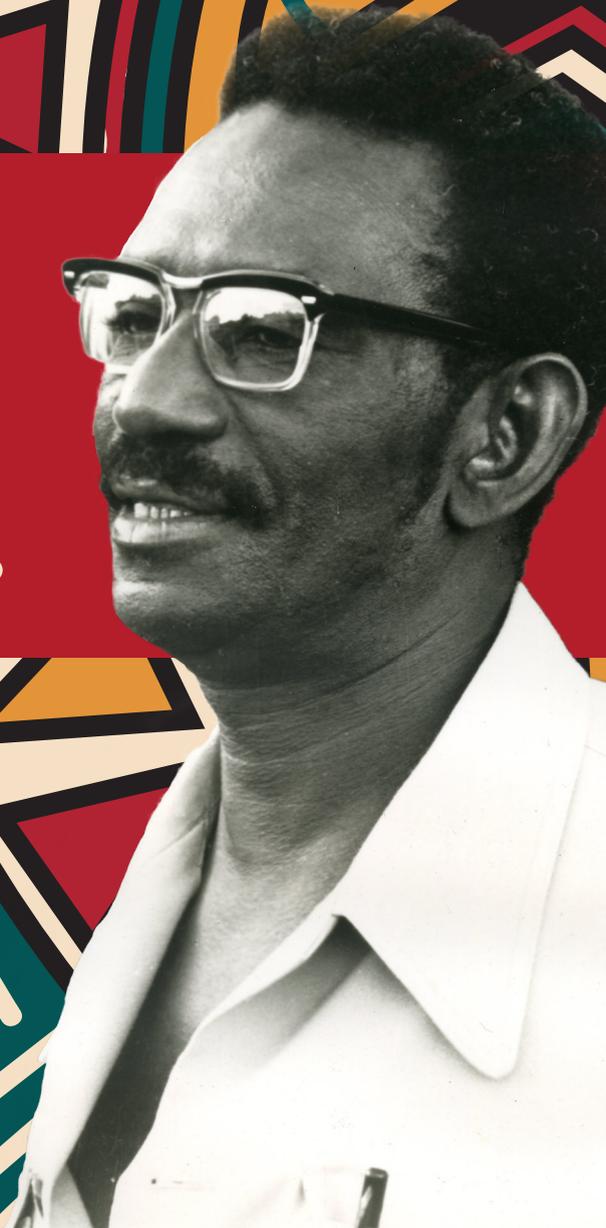




**PANORAMA
HISTÓRICO
DA VIDA,
DO PENSAMENTO
E DA OBRA DE
CHEIKH ANTA DIOP**



**PANORAMA HISTÓRICO
DA VIDA, DO PENSAMENTO
E DA OBRA DE
CHEIKH ANTA DIOP**

RECIFE | 2018

A INFÂNCIA - A JUVENTUDE

Cheikh Anta Diop nasceu em 29 de dezembro de 1923, na região de Diourbel (Baal-Cayor), em Caytu, aproximadamente a 150 km ao Leste de Dacar, no Senegal. Sua família pertence a uma linhagem originária de Koki, perto da cidade de Louga. O pai de Cheikh Anta Diop, Massamba Diop faleceu logo após o nascimento do seu filho. Sua mãe, Magatte Diop, faleceu em 1984. O prenome “Cheikh Anta” que foi dado ao único filho, é aquele de seu tio materno por aliança Cheikh Anta M’Backé, um dos irmãos mais jovens de Cheikh Ahmadou Bamba (1851-1927), o fundador da irmandade muçulmana Mourida, no Senegal.

Aos quatro ou cinco anos de idade, Cheikh Anta Diop foi mandado para a escola corânica em Koki. Depois, foi matriculado na escola francesa, Escola regional de Diourbel, hoje Escola Ibrahima Thioye. Em 1937, ele obteve seu diploma de estudos primários. No mesmo ano, muda-se de Diourbel para Dacar afim de entrar no Liceu Van Vallenhover (Liceu Lamine Guèye). Em 1945, diploma-se em Matemática (Julho) e logo depois em Filosofia (Outubro). Este duplo certificado é a marca de uma grande curiosidade intelectual e de uma vontade em se dotar de uma dupla formação: em ciências exatas e em ciências humanas.

Em 1946, pretendendo realizar estudos universitários, Cheikh Anta Diop embarca para a França.

O CONTEXTO HISTÓRICO E IDEOLÓGICO

No momento em que Cheikh Anta Diop nasce, toda a África estava submetida à dominação colonial europeia que havia tomado a dianteira no tráfico negreiro atlântico iniciado no século XVI. Lembremos que este tráfico tinha sido precedido pelo tráfico árabe-muçulmano. A violência sofrida pela África não foi e não terá sido apenas militar, política e econômica. Teóricos (Voltaire, Hegel, Gobineau, Lévy-Brul, etc.) tinham procurado legitimar, tanto no plano moral quanto filosófico, uma suposta inferioridade intelectual do Negro. Em sua comunicação *“Racismo e Cultura”* (era em 1956, no 1º Congresso Internacional de Escritores e Artistas Negros, em Paris, organizado por Alioune Diop, fundador das *Edições Presença Africana*), Frantz Fanon escrevia:

“...o ocupante instala sua dominação, afirma maciçamente sua superioridade. O grupo social, submetido militar e economicamente é desumanizado segundo um método polidimensional. Exploração, torturas, faxinas étnicas, racismo, exterminações coletivas e opressão racional se religam em diferentes níveis para, literalmente, fazer do autóctone um objeto entre as mãos da nação ocupante. Este homem objeto, sem meios de existir, sem razão de ser, é quebrado no mais profundo de sua substância...”

A visão de uma África ahistórica e atemporal cujos habitantes, os Negros, jamais teriam sido responsáveis por um único feito de civilização, estava imposta nos escritos e tinha sido ancorada nas consciências.

No momento em que Cheikh Anta Diop realiza suas primeiras pesquisas históricas, na década de 1940, a África negra não constituía “um campo histórico inteligível” para retomar uma expressão do historiador britânico Arnold Toynbee. O Egito antigo estava arbitrariamente atado ao Oriente e ao mundo mediterrâneo, geográfica, antropológica e culturalmente.

É, pois neste contexto singularmente hostil e obscurantista, que Cheikh Anta Diop foi levado a questionar, por uma pesquisa científica metódica, os mesmos fundamentos da imagem do mundo que o Ocidente de então veiculava sobre a gênese da humanidade e da civilização.

O renascimento da África que implica a restauração da consciência histórica, lhe aparecia como uma tarefa incontornável. Ele resolveu lhe dedicar sua vida.

OS ANOS DE ESTUDOS NA FRANÇA

Matriculado na Sorbonne, ele obteve sua Graduação em Filosofia em 1948, e dois anos mais tarde dois outros certificados, respectivamente, de Química geral e Química aplicada.

No decurso dos anos 1950, Cheikh Anta Diop começa uma especialização em Química nuclear e Física nuclear no *Laboratório Curie do Instituto do radium*, sob a condução de Frédéric Joliot-Curie

(1900-1958) cientista francês que assumira a direção em 1956. Durante a segunda metade desta década, Cheikh Anta Diop leciona Física e Química no Liceu Voltaire e no Liceu Claude Bernard, em Paris, na função de professor-auxiliar.

Paralelamente, ele prossegue suas pesquisas em Linguística, em História e em egiptologia que resultam em seu primeiro livro: Nações negras e Cultura – Da antiguidade negra egípcia aos problemas culturais da África negra, hoje, em 1954, pelas Edições Presença Africana, criadas em Paris, por Alioune Diop (em 1947).

Este livro funda, verdadeiramente, as **humanidades africanas**, sobre uma base científica: ele terá o efeito de uma bomba neste período marcado por uma ideologia racista e pela luta dos Africanos para libertar-se do jugo colonial.

Cheikh Anta Diop encontrou-se, no curso destes difíceis e enriquecedores anos passados na Europa, com inúmeros intelectuais e líderes políticos da África e do Caribe, tais como: Amadou Hampatê Ba, Aimé Césaire, Léon Gontran Damas, Gabriel d'Arboussier, René Depestre, Amady Aly Deng, Alioune Diop, Mahjemout Diop, Saint-Claire Drake, Boutros.Boutros-Ghali, Cheikh Fall, Frantz Fanon, Keita Fodéba, Joseph Ki Zerbo, Édouard Glissant, Lamine Guèye, Jean Price-Mars, Abdou Moumouni, Ahmadou Mahtar M'Bow, Ruben Um Nyobé, Jacques Rabemananjara, Assane Seck, Léopold Sédar Senghor, Ismaël Touré, Sékou Touré, Bakary Traoré, Abdoulaye Wade...

O quadro universitário foi assim propício para o conhecimento com uma juventude intelectual europeia pelas quais perpassavam diversas correntes de

pensamento. É assim que ele estabelecerá laços de amizade com o filósofo e historiador das Ciências, o francês Maurice Caveing.

É neste contexto de engajamento intelectual e político (apoio aos movimentos de libertação na África) que ele encontrou Louise Marie Maes, diplomada em Geografia, com quem se casará. Desta união nascerão quatro filhos: Cheikh M'Backé, Diomo Kenyatta, Samary Candance, Massamba Sassoum.

Em 1960, ele defende, na Sorbonne, seu doutorado de Estado em Letras com a tese centrada no estudo da África negra pré-colonial (história, organização sociopolítica e econômica...) e unidade cultural da África negra.

A RECONSTITUIÇÃO CIENTÍFICA DO PASSADO DA ÁFRICA E A RESTAURAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRIA

Nações negras e Cultura- Da Antiguidade negra egípcia aos problemas culturais da África, hoje que Cheikh Anta Diop publica em dezembro de 1954, na Editora Presença Africana, constitui-se não apenas no livro fundador de uma escrita científica da História africana, como também, por suas implicações, da História do mundo.

Assim, em seu texto intitulado *Discurso sobre o Colonialismo* (1955), Aimé Césaire considerou “...**Nações negras e culturas** – (como o livro) mais audacioso que um Negro pôde escrever e que não se poderá duvidar de sua importância para o despertar da África”.

Em *Cheikh Anta Diop, Volney e a Esfinge*, Théophile Obenga mostra em que consiste a originalidade e a novidade da problemática histórica, particularmente em matéria da história africana, aberta e desenvolvida por Cheikh Anta Diop:

*Ao recusar o esquema hegeliano da leitura da história humana, **Cheikh Anta Diop** se comprometeu,*

consequentemente, a elaborar, pela primeira vez na história da África, uma inteligibilidade capaz de dar conta da evolução dos povos negros africanos, no tempo e no espaço [...]Uma nova ordem nasceu na compreensão do fato cultural e histórico africano. Os diferentes povos africanos são povos “históricos” com seu Estado: o Egito, a Núbia, Gana, Mali, Zimbábue, Congo, Benin, etc. sua mentalidade, sua arte, sua ciência”.

Segundo Cheikh Anta Diop, a restauração da consciência histórica dos africanos implica que a Egíptologia seja desenvolvida na África e que a civilização núbio-egípcia seja revisitada em todos os campos pelos próprios africanos. É com este pensamento que ele escreve:

“Somente o enraizamento de uma semelhante disciplina científica [a Egíptologia] na África negra permitirá estabelecer um dia, a novidade e a riqueza da consciência cultural que queremos suscitar; sua qualidade, sua amplitude, sua potência criadora”

“Na medida em que o Egito é a mãe distante da ciência e da cultura ocidentais, como isso se constatará da leitura deste livro, a maioria das ideias que batizamos de estrangeiras são apenas imagens, moídas, revertidas, modificadas, aperfeiçoadas, de criações de nossos ancestrais: judaísmo, cristianismo, Islã, dialética, teoria do ser, ciências exatas, aritmética, geometria, mecânica, astronomia, literatura (romance, poesia, drama), arquitetura, artes, etc. [...] Assim como a tecnologia e a ciência moderna vêm [hoje] da Europa, assim também na Antiguidade, o saber universal escoava pelo vale do Nilo até o resto do mundo, e, em particular, para a Grécia, que servi-

rá de núcleo intermediário. Consequentemente, nenhum pensamento é , essencialmente, estranho à África que foi a terra de seu nascimento. É, pois, em toda a liberdade que os africanos devem municiar-se da herança intelectual comum da humanidade, deixando-se guiar apenas pelas noções de utilidade e de eficiência" [...] "O africano que nos compreendeu é aquele que, após a leitura de nossas obras, terá sentido nascer nele um outro homem, animado por uma consciência histórica, um verdadeiro criador, um Prometeu portador de uma nova civilização e perfeitamente consciente do que a terra inteira deve ao gênio ancestral em todos os campos da ciência, da cultura e da religião" (C. A. Diop, Civilização ou barbárie, 1981)

Em seus escritos, Cheikh Anta Diop insiste sobre o fato de que a pesquisa sócio-histórica está longe de ser concebida como um voltar-se sobre si mesmo ou um simples deleite do passado:

*"O papel da sociologia africana [diz ele] é fazer o balanço do passado para ajudar a África a melhor de-
frontar-se com o presente e o futuro" (C. A. Diop "Anterioridade das civilizações negras- Mito ou verdade histórica" 1967)*

"A relatividade de nossas estruturas, assim postas em evidência, poderia nos ajudar a liberar as bases teóricas para uma ultrapassagem de nossas sociedades de castas, ultrapassagem que só seria irreversível se fundada no conhecimento do por quê das coisas. Não é isso a revolução social, ou em todo caso um de seus aspectos mais importantes em nossos países? (C. A. Diop, Civilização ou barbárie, 1981)

Ou seja, para ele, o estudo sócio-histórico das civilizações africanas permite identificar os valores que fizeram sua grandeza e os fatores que engendraram seu declínio, e elaborar as estratégias para o desenvolvimento do continente.

UM PESQUISADOR A SERVIÇO DA ÁFRICA

Numa entrevista dada em 1960, ao jornalista Bara Diouf, para a revista *A vida africana*, ele declara:

“Acabei de voltar para a África, onde uma pesada tarefa espera todos nós. Nos limites de minhas possibilidades e dos meios que disponho, espero contribuir eficazmente para a impulsão da pesquisa científica no campo das Ciências humanas e no das Ciências exatas. Quanto à África negra, ela deve se alimentar dos frutos de minhas pesquisas em escala continental. Não se trata de se criar, em todas as peças, uma história mais bonita que a dos outros, de maneira a dopar moralmente o povo durante o período da luta pela independência, mas de partir desta ideia evidente que cada povo tem uma história”

Retornando ao Senegal com sua família, Cheikh Anta Diop é designado para o Instituto Francês da África Negra (IFAN, renomeado posteriormente como Instituto Fundamental da África Negra) da *Universidade de Dacar*, instituto então dirigido por Théodore Monod. Ele começa, então, a criar um laboratório de datação de amostras arqueológicas pelo método do Carbono 14 (ou radiocarbono). Inúmeros domínios se beneficiam da existência de semelhante laboratório: a arqueologia, a pré-história, a história, a geologia, a cli-

matologia... Após ter acompanhado a construção deste instituto, de 1963 a 1966, ele o dirigirá até 1986, sempre conservando relações de trabalho com o laboratório homólogo do CNRS/CEA de Gif-sur-Yvette, na França, onde havia feito sua formação neste domínio particular da aplicação de muito baixas radioatividades.

Em 1966, em Dacar, ele recebe, conjuntamente com William Edward Burghard Du Bois, o prêmio do **1º Festival de Artes Negras**, recompensando o escritor que exerceu a maior influência sobre o pensamento negro do Século XX. A inteligência da África e sua diáspora quiseram mostrar ao mundo a dimensão excepcional das obras dos dois laureados e o papel determinante que suas obras continuarão muito tempo a desempenhar no despertar do continente.

Cheikh Anta Diop prosseguiu suas pesquisas em pré-história (a origem do homem e suas migrações) em egiptologia, em linguística africana, em antropologia, sobre a contribuição da África para a civilização. No âmbito da UNESCO, então dirigida por Ahmadou Mahtar M' Bow, ele contribui de maneira decisiva para a redação da *História Geral da África* com inúmeros outros eminentes historiadores africanos a exemplo de Théophile Obenga, Sékéné Mody Cissoko, Djibril Tamsir Niane, Joseph Ki Zerbo, etc. É neste quadro, em particular, e atendendo ao pedido de Cheikh Anta Diop que a UNESCO organizou, em 1974, no Cairo, um colóquio consagrado ao antigo Egito. As recomendações deste colóquio “histórico” que reuniu cientistas que estão dentre os mais eminentes especialistas mundiais, confirmaram a pertinência e a fecundidade dos trabalhos de Cheikh Anta Diop e de

Théophile Obenga sobre a pertença do Egito faraônico ao universo negro-africano (*Relatório do Colóquio o Povoamento do Egito antigo e a decifração da escrita meroítica, organizado sob a égide da UNESCO, Cairo, 28 de janeiro - 3 de fevereiro de 1974*, In *História Geral da África. Estudos e documentos 1*, UNESCO, 1978; *História geral da África, volume II*, Paris, Jeune Afrique Stock, 1980, cf anexo e capítulo I “A Origem dos antigos egípcios”, p. 39-72)

Cheikh Anta Diop se bate também com a maior determinação para promover a pesquisa científica na África. Ele participa de inúmeros encontros internacionais (colóquios, congressos...) contribuindo assim para a presença intelectual e científica da África no cenário mundial. Ele é signatário do *Apelo de Atenas* contra o racismo e a discriminação racial, lançado em 1981, sob a égide da UNESCO, por intelectuais de renome do mundo todo.

AS PRINCIPAIS TEMÁTICAS TRATADAS POR CHEIKH ANTA DIOP

Estas são as principais temáticas contidas na obra de Cheikh Anta Diop:

a) A origem do homem e suas migrações. Entre as questões tratadas nesta rubrica figura aquela da origem da humanidade que nasceu na África, de onde partiram as grandes correntes migratórias para o Oriente Próximo, a Europa, a Ásia e a Oceania;

b) O parentesco entre o Egito antigo e África negra moderna. Estudado através do povoamento do vale do Nilo, a gênese da civilização núbio-egípcia, as semelhanças e similitudes (o parentesco) tanto no plano antropológico e etnográfico quanto ao nível das estruturas políticas e da cultura material.

c) A questão da evolução das sociedades. Vários desenvolvimentos importantes são consagrados:

pela gênese das mais antigas formas de organização social encontradas nas áreas geográficas meridional (África) e setentrional (Europa);

Pelo nascimento e ou pela formação do Estado;

Pela organização dos Estados africanos após o declínio do Egito

Pela caracterização das estruturas políticas e sociais africanas e europeias antes do período colonial, assim como por sua respectiva evolução.

d) A contribuição da África para a civilização universal. Esta contribuição está sintetizada em inúmeros domínios, tais como a metalurgia, a escrita, as ciências (matemáticas, astronomia, medicina...), as artes e a arquitetura, as Letras, a Filosofia, as religiões reveladas (Judaísmo, Cristianismo, Islamismo), etc.

e) O desenvolvimento econômico, técnico, industrial, científico, institucional e cultural da África. Todas as questões maiores que exige a edificação de uma África moderna são abordadas: controle dos sistemas educativo, cívico e político com a introdução e a utilização das línguas nacionais em todos os níveis da vida pública, o equipamento energético do continente, o desenvolvimento da pesquisa fundamental e aplicada, a representação das mulheres nas instituições políticas, a segurança do continente, a formação de um exército continental (na) construção de um estado federal democrático, etc.

A criação, por Cheikh Anta Diop, do *Laboratório de datação para o radiocarbono* que ele dirigiu até seu desaparecimento, é significativa de toda a importância que ele dava ao “enraizamento das Ciências na África”.

f) A edificação de uma civilização planetária: A humanidade deve romper definitivamente com o racismo, os genocídios, e as diversas formas de escravidão. A finalidade e o triunfo da civilização sobre a barbárie. Cheikh Anta Diop busca contribuir “[...] para o progresso geral da humanidade e para a eclosão de uma era de convivência universal [...] Todos nós aspiramos ao triunfo da noção de espécie humana nos espíritos e nas consciências, de modo que a história particular de tal ou tal raça se apague diante daquela do homem, simplesmente. Então, será preciso, descrever, somente, em termos gerais - que não darão conta das singularidades acidentais tornadas desinteressantes- as etapas significativas da conquista da civilização pelo homem, pela espécie humana como um todo. A idade da pedra talhada e a conquista do fogo, o neolítico e a descoberta da agricultura, a idade dos metais, a descoberta da escrita, etc. etc. serão apenas descritos como os instantes emocionantes das relações dialéticas do homem e da Natureza, a série de “desafios” da Natureza incessantemente enfrentados pelo homem”. (Cheikh Anta Diop, **Anterioridade das civilizações negras – Mito**

ou verdade histórica). Cheikh Anta Diop anseia pelo despontar da era que veria todas as nações do mundo se dar a mão “para construir a civilização planetária ao invés de mergulhar na barbárie” (Cheikh Anta Diop, op. cit)

O êxito de um tal projeto pressupõe:

A denúncia da falsificação moderna da história.
Segundo Cheikh Anta Diop,

“A consciência do homem moderno só pode progredir se realmente se ela está decidida a reconhecer explicitamente os erros de interpretações científicas, mesmo no domínio muito delicado da História, retornando às falsificações, denunciando as frustrações de patrimônios. Ela se ilude, ao querer assentar suas construções morais sobre a mais monstruosa falsificação da qual a humanidade jamais se tenha culpabilizado ao pedir às vítimas de esquecer para melhor chegar ao futuro” (Cheikh Anta Diop, Anterioridade das civilizações negas- mito ou verdade histórica?)

A reafirmação da unidade biológica da espécie humana, fundamento de uma nova educação que recusa toda desigualdade e hierarquização raciais e a luta contra os preconceitos tenazes. Sobre isso, ele escreve:

“O clima, pela criação da aparência física das raças, traçou fronteiras étnicas que, obviamente, afrontam a imaginação e determinam os comportamentos instintivos que fizeram tanto mal na história. Todos os povos que desapare-

*ceram na história, da Antiguidade aos nossos dias, foram condenados, não por alguma inferioridade original, mas por sua aparência física, suas diferenças culturais. [...]Logo, o problema é de reeducar nossa percepção do ser humano para que ela se descole da aparência racial e se polarize sobre o humano desembaraçado de todas as coordenadas étnicas”. (C. A. Diop, “A unidade de origem da espécie humana”, In **Atas do Colóquio de Atenas: Racismo, ciência e pseudociência.** Paris: UNESCO, 1982.)*

O RENASCIMENTO AFRICANO

Cheikh Anta Diop tinha 25 anos quando, estudante em Paris, em 1948, definiu o conteúdo e as condições para o renascimento africano num artigo intitulado “Quando se poderá falar de um renascimento africano?” no qual coloca a questão do uso e do desenvolvimento das línguas nacionais africanas.

Ele retornará a este tema, incansavelmente, tanto em suas conferências públicas pela desde 1950 (“Necessidade e possibilidade de um ensino em língua materna na África”) quanto em inúmeras intervenções e publicações posteriores. Sua proposta será sintetizada em três fórmulas insistindo sobre a importância crucial do fato cultural:

“O desenvolvimento, pelo Governo, numa língua estrangeira é impossível, a menos que o processo de aculturação seja concluído, pois o cultural se encontra no econômico”;

“O socialismo, pelo Governo, numa língua estrangeira, é uma fraude, pois o cultural se encontra no social”;

“A democracia, pelo Governo, numa língua estrangeira, é uma armadilha, pois o cultural se encontra no político” (Cf. Taxaw n. 6, dezembro 1977)

Nesta mesma perspectiva, a definição das bases e das modalidades do futuro Estado federal africano é uma urgência continental, pois somente um tal conjunto geopolítico tornar-se-ia apto a garantir, a estruturar e a otimizar o desenvolvimento do continente. Sobre isso, ele escrevia:

“É preciso empurrar definitivamente a África Negra em direção ao seu destino federal[...] Apenas um Estado federal continental ou sub-continental oferece um espaço geopolítico e econômico, com segurança, suficientemente estabilizado para que uma fórmula racional de desenvolvimento econômico de nossos países, com diversas potencialidades, possa ser operacionalizada”. (Cheikh Anta Diop, Prefácio do livro de Mahtar Diouf. Integração econômica: perspectivas africanas, 1984).

Em 1960, Cheikh Anta Diop publica *Os Fundamentos econômicos e culturais de um Estado federal da África negra* no qual enuncia as quatorze propostas de ações concretas, indo do domínio da educação ao da industrialização. Dentre outras, ele destaca uma dupla necessidade vital:

A DEFINIÇÃO DE UMA POLÍTICA DE PESQUISA CIENTÍFICA EFICIENTE:

“Rigorosamente, a tarefa dos pesquisadores e cientistas africanos deveria ser deduzida de um recenseamento exaustivo das necessidades africanas vitais, a partir de um modelo de desenvolvimento continental [...] A pesquisa é o demiurgo que remodela incessantemente a face do mundo. [...] Claro que se poderia ser tentado a permanecer isolado, ficar aguardando que caia o fruto do trabalho das outras nações para se beneficiar, mas se trata justamente de acabar com este parasitismo intelectual[...]

“A África deve optar por uma política de desenvolvimento científico e intelectual e avaliar seu preço: sua vulnerabilidade excessiva dos cinco últimos séculos é a consequência de uma deficiência técnica. O desenvolvimento intelectual é o meio mais seguro de acabar com a chantagem, as agressões, as humilhações. A África pode se tornar um centro de iniciativas e de decisões científicas, ao invés de acreditar que está condenada a permanecer apêndice, campo de expansão econômica dos países desenvolvidos”.

A DEFINIÇÃO DE UMA DOCTRINA ENERGÉTICA E DE INDUSTRIALIZAÇÃO VERDADEIRA:

“Trata-se de propor um esquema de desenvolvimento energético continental que dê conta ao mesmo tempo das fontes de energia renováveis e não renováveis, da ecologia e dos progressos técnicos das próximas décadas... A África negra deverá encontrar uma fórmula de pluralismo energético associando harmoniosamente as fontes de energia seguintes: 1. Energia hidrelétrica (barragens). 2. Energia solar. 3. Energia geotérmica. 4. Energia nuclear. 5. Os hidrocarburetos (petróleo). 6. Energia termonuclear”, à quais ele acrescenta o vetor energético hidrogênio”.

Trata-se, conseqüentemente, de vencer os obstáculos que impedem o desenvolvimento da África, ameaçam sua segurança e hipotecam sua sobrevivência. É preciso *“cuidar para que a África não pague os custos do progresso humano”, “friamente esmagada pela roda da história”* e, ele acrescenta, *“não se poderá escapar das necessidades do momento histórico ao qual se pertence.”* (Cheikh Anta Diop, *Anterioridade das civilizações negras - Mito ou verdade histórica?* 1967)

O ENGAJAMENTO POLÍTICO

Paralelamente aos seus trabalhos de pesquisa científica, Cheikh Anta Diop assumiu o dever de se engajar politicamente, pela reflexão e pela ação, no movimento africano de liberação nacional que eclodiria imediatamente após a Segunda Guerra mundial. Um engajamento pan africano, patriótico e democrático que, durante toda sua vida, não seria desmentido. E, ao se fazer uma retrospectiva, espanta-se pela clarividência de suas análises e pela coerência de suas tomadas políticas de posição.

Assim, desde 1950, ele adere à Associação de Estudantes pela União Democrática Africana (AERDA) da qual se torna secretário geral de 1951 a 1953. Num artigo intitulado *“Por uma ideologia política africana”* (Fevereiro 1952), ele definiu a tomada de consciência de todos os africanos como *“objetivo n. 1 da luta de independência nacional”*, sublinhando que *“deve-se lutar por ideias e não por pessoas”* (e que) *a sorte do povo está, antes de tudo, em suas próprias mãos”*. Por todos estes princípios ele escolherá fazer de Paris - quando da crise provocada no seio da direção do RDA pela reviravolta de seu presidente Houphouët-Boigny - o campo dos resistentes fieis à causa, animado pela seção camaronesa UPC, de Ruben Um Nyobe.

Retornando ao Senegal em 1960, ele criou, sucessivamente, com seus companheiros de luta, os partidos políticos: do Bloco das Massas senegalesas BMS,

1961) à Reunião Nacional democrática (RND, 1976), passando pelo Front nacional senegalês (FNS, 1963) – travando um duro combate contra o neocolonialismo e o *apartheid*, pela consolidação das independências, a instituição da democracia (especialmente pela promoção das línguas africanas e pela participação das mulheres na vida política), e, enfim, por uma verdadeira unificação continental com a construção de um Estado federal africano, apto a responder aos desafios do mundo moderno. Um combate que lhe valerá, entre outras provas, uma temporada de um mês na prisão de Diourbel, em 1962.

A ética política que sempre o guiou o leva, em 1983, em Dacar, em seguida à sua eleição como deputado, a recusar a tomar posse na Assembleia nacional afim, dizia, *“de preservar nossos costumes eleitorais da degradação”*. Duas décadas antes, ele já tivera a ocasião de declinar de várias sinecuras ministeriais oferecidas pelo Presidente Léopold Sédar Senghor, mediante uma renúncia ao programa do BMS e uma fusão-dissolução do BMS com o UPS, partido no poder!

No entanto, seria errôneo acreditar que o papel e a influência políticos de Cheikh Anta Diop se reduziria a suas recusas exemplares de oponente. De fato, ele se afirmou também como uma força de proposta e de inovação no Senegal e na África. No nível local, a contribuição decisiva do último partido político que ele criou, o RND, o surgimento não apenas do multipartidarismo mais vasto, mas também do pluralismo sindical e midiático, é também um prova eloquente disto. Então confrontado ao combate para obter o reconhecimento legal de seu partido, ele também dedi-

cou-se à criação do primeiro sindicato camponês da história do país, o Sindicato dos Plantadores, Criadores e Horticultores, em 1978. Outra iniciativa sem precedente, o envio para a zona rural de grupos de estudantes durante as férias universitárias, a fim de que esta imersão periódica no meio rural favorecesse a supressão da barreira artificial que separa as elites intelectuais do conjunto do povo.

A estas diversas contribuições práticas, convém acrescentar o seu esforço empreendido pela formação teórica e pelo despertar das consciências, para mensurar o impacto político de Cheikh Anta Diop sobretudo na juventude. A originalidade de sua caminhada pode ser sublinhada em dois aspectos transversais: a importância capital das questões culturais e antes de tudo linguísticas na luta pela independência e pela unificação da África, de uma parte, e, de outra, a dimensão obrigatoriamente continental (ou ao menos subcontinental) pelo exame e ou solução dos problemas vitais dos povos africanos. Assim, como não religar a amplitude e a persistência do iletrismo e do analfabetismo na sustentação do estatuto exclusivo das línguas europeias como línguas oficiais do ensino e da administração? Assim, também, como negar a nefasta correlação entre a fraqueza e vulnerabilidade extremas de nossos países, de uma parte, e a divisão, ou verdadeiro desmembramento contínuo dos Estados africanos?

Além do mais, a maioria das observações e premissões antecipadas em seu manifesto político de 1960, *Os Fundamentos econômicos e culturais de um futuro estado federal da África negra*, revelaram-se exatas,

em particular os riscos de “sul americanização” e de “balcanização” da África se seus novos dirigentes perdessem o bonde da história, fracassando em “*empurrá-la para o seu (natural) destino federal*”.

Fica assim claro a qual ponto a obra enciclopédica do Padrinho da Universidade de Dacar, em sua tripla dimensão científica, humanista e política, constitui um conjunto indivisível, uma totalidade orgânica, que marca uma ruptura epistemológica com a ideologia dominante dos Tempos modernos e funda um paradigma civilizacional inovador nesse início do incerto e ameaçador século XXI.

Em homenagem ao homem e à sua obra, a Universidade de Dacar e o Instituto Fundamental da África Negra (IFAN) levam hoje o seu nome, assim como várias outras instituições e lugares no Senegal e no mundo. São também marcas da pertinência e da atualidade de seu pensamento, na caminhada difícil e exigente da humanidade para uma civilização planetária que a reconcilie consigo mesma.

Cheikh Anta Diop falece em 7 de fevereiro de 1986, em Dacar-Fann. Ele repousa em Caytu, ao lado do avô “O Grande Massamba Sassoum” que administrou esse povoado.

SELEÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Nações negras e Cultura – Da Antiguidade negra egípcia aos problemas culturais da África negra de hoje, Paris: Presença Africana, 1954, 1964, 1979. Os principais temas tratados nesta obra são: quem eram os antigos egípcios? O nascimento do mundo do Negro, a falsificação moderna da história, o povoamento da África a partir do vale do Nilo, a contribuição da Etiópia- Núbia e do Egito para a civilização, o desenvolvimento das línguas africanas, traduções de textos científicos e literários em wolof, a linguística africana, a arte, a estrutura político-social das sociedades africanas. O prefácio do livro expõe o conjunto do contexto sociopolítico e ideológico da elaboração deste trabalho, pioneiro em pesquisa histórica, realizado por um africano.

A unidade cultural da África negra, editado em Paris, pela Presença Africana, 1959, 1982. Trata-se de um estudo do matriarcado e do patriarcado na África e na Europa. A opinião professada, na época, em que Cheikh Anta Diop começa a tratar esta problemática, é que o matriarcado (sociedade organizada em torno da mulher) e que a passagem da fase de organização matriarcal à fase de organização patriarcal marcaria um progresso civilizacional. Cheikh Anta Diop mostra que esta concepção da evolução da civilização humana não está conforme à realidade sociológica, sublinhando o

papel crucial desempenhado por certas condições geoclimáticas e as condições materiais de existência. Esta análise caracteriza assim os dois “berços da civilização” (que não devem ser confundidos com o berço da humanidade) que, na história e em certas regiões – especialmente em torno do Mediterrâneo – são encontrados e se influenciam mutuamente.

A África negra pré-colonial. Editada em Paris, pela Presença Africana, 1960, 1987. Esta obra descreve e analisa os Estados africanos do período pós-faraônico e pós-colonial (Gana, Mali, Songhai...); extensão, estrutura social, tipo de governo, organização administrativa, sistema econômico (recursos, impostos, alfândegas), organização militar, organização jurídica, ensino e educação, desenvolvimento técnico, medicina. Um estudo comparativo é desenvolvido sobre o mesmo período com a Europa da Idade Média, o que permite identificar as especificidades de cada um dos dois tipos de sociedades europeia e africana, e, conseqüentemente, contribuir para responder às questões por quê e como as sociedades humanas evoluíram diferentemente em diferentes áreas geográficas.

Anterioridade das civilizações negras, mito ou verdade histórica? Editada em Paris, pela editora Presença Africana, 1967, 1993. Esta obra trata da evolução do homem desde a alta pré-história e atualiza e aprofunda certos temas já tratados em obras precedentes. Ao final da obra, acrescenta uma resposta às diferentes críticas expressas por diferentes historiadores sobre as teses desenvolvidas em seus livros precedentes.

A Antiguidade africana pela imagem. Editada em Dacar-Abdijan pelo IFAN-NEA, *Notas africanas*, n. 145-146, janeiro-abril, 1975. Trata-se de uma obra didática que ilustra, por imagem e texto, os parentescos étnico e cultural existentes entre o Egito antigo e a África subsaariana contemporânea. Esta obra foi reeditada pela editora Presença Africana, em Paris, em 1998, simultaneamente, em quatro línguas: francês, inglês, wolof e pular.

Parentesco genético do egípcio faraônico e das línguas negro-africanas. Editado em Dacar, por IFAN-NEA, em 1977. Nos anos seguintes ao Colóquio do Cairo, Cheikh Anta Diop aprofundou a comparação linguística entre o egípcio antigo e as línguas africanas atuais, especialmente o wolof, sua língua materna. Neste livro, ele sistematiza, evidenciando as correspondências fonéticas, o estudo comparado dos pronomes e dos adjetivos demonstrativos, das formas verbais (conjugações do presente, passado, futuro, etc.) em egípcio antigo, em copta e em wolof.

Civilização ou barbárie. Antropologia sem condescendência. Editada em Paris, pela Presença Africana, 1981, 1988. Esta é a última grande obra escrita por Cheikh Anta Diop. Ele revisita, antes de tudo, à luz dos resultados recentes da pesquisa científica, as principais temáticas de suas obras precedentes: da arqueologia pré-histórica à contribuição da África para a civilização universal nos domínios das Ciências e da Filosofia, passando pela análise da evolu-

ção sócio-histórica das sociedades humanas. Aborda também a questão da identidade cultural e coloca as premissas de uma nova filosofia fundada, principalmente, sobre as Ciências e a Ecologia, visando a reconciliar a humanidade consigo mesma.

Novas pesquisas sobre o egípcio antigo e as línguas negro-africanas modernas. Editada em Paris, pela Presença Africana, 1988. Este livro póstumo é um complemento útil de *Parentesco genético do egípcio faraônico e das línguas negro-africanas* no qual ele ilustra alguns desenvolvimentos por exemplos particularmente demonstrativos. É especialmente o caso na análise consagrada aos demonstrativos egípcios e wolofs. Ele se despede assim dos seus leitores pela linguística que foi sua “arma” científica predileta no heroico combate em que ele se engajou corajosamente pela profunda renovação da egiptologia. Como prova disso, o Colóquio de egiptologia do Cairo, em 1974, cujo relatório final dos debates, estabelecido por Jean Devisse que assim afirmou:

“O Egito, estando colocado no ponto de convergência das influências externas, seria normal que os empréstimos tenham sido feitos às línguas estrangeiras; mas tratava-se de algumas centenas de raízes semíticas em relação a vários milhares de palavras. O egípcio não podia estar isolado de seu contexto africano e o semítico não dava conta de seu narrativo: era pois legítimo encontrar-lhe parentes ou primos na África.”

Os fundamentos econômicos e culturais de um estado federal da África negra. Editada em Paris, pela Presença Africana, 1960, 1974. Trata-se de uma obra centrada na estratégia de desenvolvimento do continente africano. Neste livro, Cheikh Anta Diop expõe, de maneira sintética, os fatores importantes que condicionam a recuperação da África:

A segurança. Garantir a segurança dos habitantes do país, daqueles que estão no estrangeiro, de seu espaço aéreo, de suas águas territoriais, tudo isso constitui uma condição necessária que um país deve preencher para poder se desenvolver “A segurança precede o desenvolvimento”. Um imperativo é a criação de uma força armada africana continental.

A laicidade do estado e a democracia. A democracia e o caráter laico do Estado constituem, para Cheikh Anta Diop, dois princípios que devem caracterizar a instituição política de maneira geral.

O papel da mulher na vida política, que a história destes últimos séculos reduziu fortemente na África, deve ser restaurado. Algumas antigas formas de organizações paritárias (bicameralismo) podem inspirar, utilmente, um modo de representação conforme às exigências da sociedade de hoje.

As línguas nacionais africanas devem integrar o projeto político de desenvolvimento e serem utilizadas tanto para o Ensino quanto para a Administração.

A definição de uma política de pesquisa científica.

A definição de uma doutrina energética africana de industrialização.

O laboratório de radiocarbono do IFAN. Dacar, *Catálogos e Documentos n. 21, IFAN, 1968.* Esta obra é uma descrição das instalações e reúne as medidas de estabilidade dos contadores efetuadas de 20 de dezembro de 1966 a 30 de maio de 1967. Contém também os resultados das primeiras datas obtidas de três amostras fornecidas, respectivamente, por Théodore Monot, o laboratório de datação de Saclay / Gif-sur-Yvette e uma missão arqueológica britânica em Gâmbia.

Física nuclear e cronologia absoluta. Dacar. *Iniciações e estudos africanos n. XXXI, Universidade de Dacar, IFAN, NEA-IFAN, 1974.* Este livro expõe os fundamentos físicos e matemáticos dos métodos de datação adotados nos processos radioativos, depois descreve de maneira precisa os diversos métodos de datação de amostras arqueológicas e geológicas, em particular aquelas do radiocarbono aplicadas no laboratório de Dacar.

Cheikh Anta Diop escreveu também inúmeros artigos tratando de várias questões: históricas, literárias, egiptologia, científicas, antropológicas, linguísticas, políticas e filosóficas. Várias destas obras e textos foram traduzidos, notadamente em inglês e mais recentemente em espanhol e árabe.

The Cultural Unity of Black Africa. Tradução de *A unidade cultural da África negra.* Paris: Presença Africana, 1962 – Chicago: Third World Press, 1974, 1978.

Black Africa, The Economic and Cultural Basis for a Federated State, tradução por Harold Salemson, New York: Westport, Laurence Hill & Company, 1978.

The African Origin of Civilization: Mythe or Reality? tradução de seções de *Anterioridade das civilizações negras, mito ou verdade histórica?* e *Nações negras e Cultura*. Por Mercer Cook, New York, Westport, Laurence Hill & Company, 1974.

Precolonial Black Africa. Traduzido por Yaa-Lengi Meema Ngemi. Nova York, Westport, Laurence Hill & Company, 1986.

Civilization or Barbarism. Traduzido por Yaa-Lengi Meema Ngemi. Nova York, Westport, Laurence Hill & Company, 1991.

Naciones negras y cultura. Traduzido por Albert Roca, Edições Bellaterra, Espanha, 2012.

Colaboraram com este livro:

Mariétou Diongue-Diop (Fuundação UCAD),
Cheikh M'Backé Diop (Associação KHEPERA),
Dialo Diop (UCAD),
Aboubacry Moussa Lam (UCAD),
Babacar Sall (UCAD).

**Sites web relativos a Cheikh Anta Diop
consultados por Internet:**

www.ucad.sn
www.cheikhantadiop.net
www.ankholine.com
www.rnd.sn

ANEXO
CHEIKH ANTA DIOP -
MARCOS BIOGRÁFICOS

1923 **Cheikh Anta Diop**: nasceu em 29 de dezembro de 1923, no povoado de Caytou, situado na região de Diourbel (em território Baol-Cayar), perto da cidade de Bambey, a aproximadamente 150 km de Dacar.

Seu pai, (o Jovem) **Massamba Diop** faleceu logo após o seu nascimento. Sua mãe, **Margatte Diop**, viveu até 1984.

1953 Em 1953, **Cheikh Anta Diop** casar-se-á com uma francesa, **Louise Marie Maes**, licenciada em Geografia. Deste casamento nascerão quatro filhos.

1986 Em 7 de fevereiro de 1986 falece **Cheikh Anta Diop**. Seus restos mortais repousam em Caytou, ao lado do seu avô (o Grande) Massamba Sassoum Diop, fundador do povoado.

**1927
até 1937** **Estudos corânicos**: Segue-se o período de escolarização na Escola Regional de Diourbel onde obtém seu certificado de estudos primários, em 1937.

**1938
até 1945** **Estudos secundários** em Dacar e São Luís. Ele obtém, em 1945, respectivamente, em julho e outubro, suas formaturas em Matemática Filosofia.

Durante este período aparecem suas primeiras reflexões sobre o futuro da África que, mais tarde, formarão seu projeto de renascimento cultural e de independência política da África negra. Além disso, ele se destina a uma profissão científica antevedo como um dever de descoberta e de invenção em relação à humanidade.

1946 **Chega em Paris:** matricula-se na disciplina *Matemáticas superiores*, com o objetivo de tornar-se Engenheiro em aeronáutica.

Por sua iniciativa é criada a Associação dos Estudantes Africanos de Paris cujo primeiro presidente será **Cheikh Fall. Amadou Mahtar M' Bow** também a presidirá anos mais tarde.

1948 **Forma-se em Filosofia e matricula-se na Faculdade de Ciências.** Publica seu primeiro estudo de linguística, *Estudo linguístico ouo-love- Origem da língua e da raça valaf* na revista *Presença Africana* criada pelo grande homem de cultura **Alioune Diop**, em 1947, o qual fundará a Editora Presença Africana, e depois a *Sociedade Africana de Cultura (SAC)*. No mesmo ano, **Cheikh Anta Diop** publica em um número especial da revista *O Museu Vivo* um artigo intitulado “*Quando se poderá falar de um renascimento africano ?*”, em parte consagrado à questão da utilização e do desenvolvimento das línguas africanas, e no qual **Cheikh Anta Diop** propõe, pela primeira vez, construir as *humanidades africanas* a partir do Egito antigo.

1949 **Deposita nos registros da Sorbonne** o tema de sua tese de doutorado em Letras, sob a direção do professor **Gaston Bachelard**, e que se intitula “*O futuro cultural do pensamento africano*”.

1950 **Obtém 2 diplomas em Química:** Química geral e química aplicada.

Toma a decisão de integrar, em julho de 1950, o RDA (Reunião Democrática Africana) então dirigido por Félix Houphouët -Boigny, sempre conclamando a direção deste partido o seu dever de não fracassar na sua missão histórica: a verdadeira libertação do continente africano.

Retorna ao Senegal durante o inverno (julho-agosto) de 1950. Em Dacar e em São Luís ele faz várias conferências bem divulgadas pela imprensa:

-“*É possível o ensino em língua materna na África ?*”

-“*Necessidade e possibilidade do ensino em língua materna na África*”

-“*Os fundamentos culturais de uma civilização africana moderna*”

No curso desta mesma estadia, ele propõe com notáveis, numa carta dirigida às autoridades da AOF (África Ocidental Francesa) um plano de reflorestamento da região a fim de enfrentar os perigos da seca.

Retorna a Paris, em setembro.

1951 **Inscreve-se na faculdade para sua segunda tese de doutorado** “*Quem eram os egípcios pré-históricos*”, sob a direção do professor **Marcel Griaule**.

Torna-se secretário geral da Associação dos Estudantes da União Democrática Africana (AERDA), em Paris.

Realiza várias conferências:

-“*A origem do wolof e do povo que fala esta língua*”, organizada pela Sociedade dos Africanistas (cujo Secretário geral na época era **Marcel Griaule**), no **Museu do Homem**, em Paris.

-“*Os fundamentos culturais de uma civilização africana moderna*”, organizada pela **Associação dos Estudantes africanos**, em Paris.

-“*Objetivos de uma política africana eficiente*”, também organizada pela Associação dos Estudantes africanos de Paris. Ele organiza, no quadro da **AERDA**, o primeiro congresso pan-africano político de estudantes do pós-guerra, de 3º a 8 de julho de 1951. A **WASU (West African Student Union)** participa deste congresso.

1952 É no boletim mensal da **AERDA**, “*A voz da África negra*” de fevereiro de 1952, num artigo intitulado “ Por uma ideologia política africana” que **Cheikh Anta Diop** expõe pela primeira vez na África francófona, em seus múltiplos aspectos, culturais, econômicos, sociais, etc. os princípios da independência nacional e da constituição de uma **federação de estados democráticos africanos**, em escala continental.

1953 No boletim mensal da **AERDA**, *A voz da África negra*, de maio-junho de 1953, ele publica o artigo “*A luta na África negra*”.

Deixa o cargo de Secretário geral da AERDA.

1954 *Nações negras e Cultura – Da antiguidade negra egípcia aos problemas culturais da África negra, hoje*”, pela Editora Presença Africana. Este livro é de fato o texto das duas teses a serem defendidas na Sorbonne para a obtenção de um **doutorado de Estado em Letras**: mas nenhum júri pôde ser constituído. A respeito deste livro, **Aimé Césaire** escreveu: “... *Nações negras e Cultura – “o mais audacioso livro que um Negro já escreveu e que será decisivo, sem dúvida alguma, para o despertar da África*”.

1956 **Cheikh Anta Diop** se reinscreve para o doutorado de Estado com um novo tema principal: “Os domínios do matriarcado e do patriarcado na antiguidade”.

A partir de 1956, ele ensina Física e Química nos liceus Voltaire e Claude Bernard, em Paris, como professor auxiliar.

Publicação na revista *Presença Africana* do artigo “Alerta sob os trópicos”, texto em que ele prefigura seu futuro livro-programa: *Os fundamentos econômicos e culturais de um futuro Estado federal da África Negra*.

Participa do Primeiro Congresso dos Escritores e Artistas negros que se realiza na Sorbonne, em Paris, com a seguinte contribuição: “Contribuições e perspectivas culturais da África” que aparece no número especial da revista *Presença Africana* dedicado a este congresso.

1957 Inscreve o projeto de seu tema de tese complementar na Faculdade: “*ESTUDO COMPARADO DOS SISTEMAS POLÍTICOS E SOCIAIS DA EUROPA E DA ÁFRICA, DA ANTIGUIDADE À FORMAÇÃO DOS ESTADOS MODERNOS*”. Começa uma especialização em Física nuclear no Laboratório de Química nuclear do Collège de France, sob a orientação de **Frédéric Jolliot-Curie**, depois no Instituto Pierre e Marie Curie, em Paris. **Cheikh Anta Diop** alimentava uma admiração muito grande pelo grande físico francês Frédéric Jolliot-Curie com o qual entrou em contato pela primeira vez em 1953.

1959 Em Roma, ele participa do *Segundo Congresso dos Escritores e Artistas negros* no qual faz uma comunicação sobre *A unidade cultural africana* que é publicada num número especial da revista *Presença Africana*.

1960 Em 9 de janeiro de 1960, na Sorbonne, defende sua tese de doutorado em Letras, que será publicada pela **Editores Presença Africana** com os títulos *A África negra pré-colonial* e *a Unidade cultural da África negra*. O especialista em pré-história **André Leroi-Gourhan** foi seu orientador e a banca presidida pelo Prof. **André Aymard**, então diretor da Faculdade de Letras. Sua tese de doutorado traz a seguinte dedicatória: “*Ao meu professor Gaston Bachelard cujo ensino racionalista alimentou meu espírito*”.

Neste mesmo ano sai a primeira edição do livro *Os fundamentos culturais, técnicos e industriais de um futuro Estado federal da África negra*.

Retorno definitivo ao Senegal, em 1960. “Volto agora mesmo para a África onde uma pesada tarefa espera todos nós. Nos limites de minhas possibilidades e condições, espero contribuir eficazmente para a impulsão da pesquisa científica no campo das Ciências humanas e no das Ciências exatas. Quanto à África negra, ele deve se alimentar dos frutos de minhas pesquisas em escala continental. Não se trata de se criar, em todas as partes, uma história mais bela que aquela dos outros, de maneira a iludir moralmente o povo durante o período de luta pela independência, mas de partir desta ideia evidente que cada povo tem sua história” {Entrevista de **Cheikh Anta Diop** na *A Vida africana*, n. 6, mar-abr 1960, p. 11}

Ele profere várias conferências, divulgadas na imprensa:

-“*Como recriar, a partir de uma língua, a unidade linguística na África negra ?* organizada pelo Centre regional de Informação de Diourbel (Senegal)

-“*Origem e evolução do mundo negro da pré-história aos nossos dias*”, organizada sob a égide da União Cultural dos Professores de Dacar, na Escola Clemenceau.

1961 **Cheikh Anta Diop** começa a criar um laboratório de datação por carbono 14 (radiocarbono) no seio do IFAN de Dacar, então dirigido pelo professor **Théodore Monod**. Inúmeras áreas podem se beneficiar da existência de um tal laboratório: arqueologia, pré-história, história, geologia, climatologia... Rela-

ções de trabalho serão estabelecidas entre o IFAN e o CEA francês (Comissariado para a Energia atômica) CNRS (Centro Nacional da Pesquisa científico francês), através de **Jean Le Run**, que tinha montado o primeiro conjunto de datação por radiocarbono do CNRS à Gif-sur-Yvette, de **Jacques Labeyrie**, Diretor do CFR (Centre de Baixas Radioatividades) e **Georgette Delibrias** (Diretora do Laboratório de Radiocarbono do CFR).

Atividade política: Ele criou, no Senegal, um partido político (o Bloco das Massas Senegalesas - BMS) do qual será Secretário geral, e que se opõe ao regime então vigente **presidido** por **Léopold Sédar Senghor** e pelo **Primeiro ministro Mamadou Dia**.

1962 **Dirige a** construção das instalações do laboratório de datação.

Em razão de sua atividade política é preso de meados de julho a meados de agosto de 1962, na prisão da cidade de Dioubel. Logo depois o processo seria anulado.

Realiza, sem setembro deste mesmo ano, com **Jean Le Run em Gif-sur-Yvette**, a **primeira datação do “homem de Asselar”**.

Conclui o inventário arqueológico do Mali, estudo que lhe fora confiado por **Théodore Monot**.

1963 Conclusão da construção das instalações do laboratório e início da instalação dos equipamentos de suas diferentes salas. Por uma nota de serviço datada de 17 de abril de 1963,

Théodore Monot oficializa no seio do Departamento de Arqueologia e de Pré-História do IFAN a existência do “Laboratório de Datação por Radiocarbono” cujo responsável é **Cheikh Anta Diop**.

Cheikh Anta Diop recusa cargos ministeriais oferecidos pelo **Presidente Léopold Sédar Senghor** ao partido **BMS**. Uma tal aceitação teria significado uma renúncia ao programa do BMS.

Dissolução do **BMS**, em outubro de 1963, pelo governo senegalês. **Cheikh Anta Diop** cria logo em seguida um outro partido, a **Frente Nacional Senegalesa** que será também dissolvido no ano seguinte.

1966 **O conjunto transistorizado de contagem da radioatividade**, após ter sido testado no Centro de Estudos Nucleares de Saclay (CEA / CNRS) chega ao porto de Dacar, em julho. O laboratório de datação começa a entregar suas primeiras datas.

Cheikh Anta Diop dá o nome de **Théodore Monot** à sala de medida das datas e o nome de **Jean Le Run à sala de tratamento químico** das amostras, em reconhecimento à eminente personalidade científica que criou e dirigiu o IFAN (até 1965) e à um dos pioneiros do “**Carbono 14**”, na **França**, e que se tornou seu amigo.

À exceção daquele da Rodésia do Sul (hoje Zimbábue), este é, então, o único laboratório de Carbono 14 existente na África Negra. As

fundações do laboratório foram concebidas para suportar um estágio suplementar, pois **Cheikh Anta Diop** tinha considerado desde o início do projeto desenvolver e ampliar as atividades deste laboratório que ele considerava como o núcleo, no Sul do Saara, de um futuro grande centro africano de baixas radioatividades, devendo integrar, a longo prazo, diferentes métodos de datação.

Os resultados das datações das amostras arqueológicas são publicados no *Boletim do IFAN* e na revista internacional *Radiocarbon*

Cheikh Anta Diop recebe com o falecido **William Edgard Burghardt Du Bois** o **Prêmio do 1º Festival de Artes Negras**, recompensando o escritor que exerceu a maior influência sobre o pensamento negro do Século XX.

1967 **Publicação** de *Anterioridade das civilizações negras: mito ou verdade histórica?* (Editora Presença Africana). **Cheikh Anta Diop** responde ao conjunto das críticas que lhe fizeram desde a publicação de *Nações negras* e *Cultura*, em particular àquelas expressas pelos africanistas **Raymond Mauny** e **Jean Suret-Canale**.

Ele participa do Congresso Pan africano de Pré-história que acontece em Dacar, de 2 a 8 de dezembro de 1967, e apresenta aos congressistas a instalação e a operacionalização do Laboratório de Radiocarbono do IFAN.

De 11 a 20 de dezembro de 1967, em Dacar, ele participa do **2º Congresso internacional de Africanistas** no qual coordena a Seção VI: "Ciências naturais e tecnologia". Contribui na redação do "*Relatório e Recomendações sobre a pesquisa científica no domínio das ciências da natureza e da tecnologia*" e submete uma "*Resolução sobre o perigo atômico na África*".

1968 **Publicação, em 1968, da obra " O Laboratório do radiocarbono do IFAN** (IFAN, Dacar), que é um descritivo do funcionamento das instalações e reúne as medidas de estabilidade dos contadores efetuadas de 20 de dezembro de 1966 a 30 de maio de 1967. Contém também os resultados das primeiras datas obtidas de três amostras fornecidas respectivamente por **Théodore Monot**, pelo **Laboratório de datação de Saclay Gif-sur-Yvette** e por uma **missão arqueológica britânica em Gâmbia**.

1970 **Cheikh Anta Diop** é requisitado oficialmente por **René Maheu**, diretor geral da **UNESCO**, para tornar-se membro do **comitê científico internacional** para a redação da **História geral da África**. O **Secretário geral** deste comitê é o beninense **Maurice Glélé**.

1971 **Cheikh Anta Diop** é convidado para o Colóquio, em Argel, tendo por tema: *A unidade africana*.

No VII Congresso Pan Africano de Pré História e de Estudos do Quaternário, que acontece em **Adis Abeba**, na Etiópia, **Cheikh Anta**

Diop expõe o conjunto de métodos aplicados no laboratório do radiocarbono de Dacar.

1972 É carregado nos ombros pelos estudantes que o escutam numa conferência pública em 1972, no *Campus universitário de Lubumbashi*, no antigo Zaire (província de Shaba).

1973 O primeiro livro de **Théophile Obenga** *A África na Antiguidade-Egito faraônico África negra*, é publicado pela editora *Presença Africana*, **Cheikh Anta Diop** escreve o prefácio.

1974 **Publicação do livro** *Física nuclear e cronologia absoluta*. Trata-se de uma obra de síntese, descrevendo os diversos métodos de datação de amostras arqueológicas e geológicas, em particular daquelas do radiocarbono aplicadas no laboratório de Dacar.

Durante a redação de *História geral da África*, por iniciativa de **Cheikh Anta Diop**, realiza-se, no Cairo, de 28 de janeiro a 3 de fevereiro de 1974, um colóquio internacional sobre *O povoamento do Egito antigo e sobre o a decifração da escrita meroítica* que reuniria os mais eminentes egiptólogos do mundo inteiro dentre os participantes.

Este colóquio marcou uma etapa na **histiografia africana e na egiptologia**. Pela primeira vez, especialistas africanos confrontaram, no campo da egiptologia, os resultados de suas pesquisas, com seus homólogos de outros países, sob a égide da **UNESCO**.

A **legitimidade científica** de pesquisar sistematicamente os laços, quaisquer que sejam, podendo existir entre o Egito antigo e o resto da África negra, foi **reconhecida no plano internacional** como o provam as recomendações adotadas pelo conjunto dos especialistas presentes no Cairo.

O fato de que o Egito antigo seja tratado no quadro da *História geral da África*, assim como a redação por **Cheikh Anta Diop** no volume II do Capítulo I, intitulado “**A Origem dos antigos egípcios**” (cf. *História geral da África*, op. cit. p. 39-72), constituem dois exemplos de desdobramentos diretos do **Colóquio do Cairo**.

1975 Nos Estados Unidos da América do Norte, em 4 de abril de 1975, a **The African Heritage Studies Association** lhe concede uma placa comemorativa por sua contribuição pela a preservação e pelo desenvolvimento da vida e do patrimônio dos povos de origem africana no mundo.

Cheikh Anta Diop profere uma conferência sobre “*As origens africanas da humanidade e da civilização*” no quadro das reuniões sobre a *História Geral da África* que aconteceram em Cotonou, no Benin, no início de setembro de 1975 e que reuniram vários pesquisadores da História, dentre os quais **J.Ki-Zerbo, J.Dévisse, M. El Fasi, J.F. Ade Adjaayi**.

1976 É o ano do lançamento da obra *A Antiguidade africana pela imagem*, co-editada por *Nouvelles éditions africaines* e pelo IFAN, de Dacar.

Um colóquio internacional sobre o tema *África negra e Mundo mediterrâneo na Antiguidade* é organizado pelo Professor **Raoul Lonis** da *Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Dacar*, de 19 a 24 de janeiro de 1976, reunindo helenistas, egiptólogos e especialistas da Antiguidade. **Cheikh Anta Diop** profere uma conferência cujo título é “*A Evolução da humanidade, da Pré-História ao fim da Antiguidade*”.

Em setembro de 1976, **Cheikh Anta Diop** participa do IX Congresso da *União Intercontinental das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas (UISPP)* realizado em Nice, e durante o qual ele é eleito membro do *Bureau* dessa entidade.

Em 3 de fevereiro de 1976, **Cheikh Anta Diop** cria um novo partido político: (RND) Reunião Nacional Democrática cujo órgão de imprensa é o SIGGI, depois *Taxaw* e no qual ele publicará vários artigos relativos à política interna do Senegal, assim como a política internacional, a questão da energia em escala continental africana e sobre os resíduos tóxicos.

A lei chamada “**lei das três correntes**” – socialista, liberal e marxista-leninista – é promulgada em 19 de março de 1976 e aplicada de maneira retroativa com o objetivo de tornar ilegal o RND. Esta lei impõe à oposição definir qual sua representação formal entre as três correntes que, doravante, deveriam regulamentar a vida política do Senegal. **O Partido Democrático Senegalês (PSD)**

toma a etiqueta de partido liberal. **O RND de Cheikh Anta Diop** recusa a se curvar a esta exigência e se engaja então numa queda de braços político-judiciário entre o governo do **Presidente Léopold Sédar Senghor** e o RND que não cessará de lutar por seu reconhecimento, pela defesa das garantias democráticas e pelo progresso da democracia no Senegal.

1977 Lançamento do livro *Parentesco genético do egípcio faraônico e das línguas negro-africanas* qual **Cheikh Anta Diop** sistematiza, em particular, a comparação linguística entre o egípcio antigo e o wolof, sua língua materna.

1978 Em 13 de março de 1978, o Senegal perde **Cheikh Ahmadou M'Backé**. Eminente **chefe espiritual** da confraria muçulmana dos Mouridas, era um homem de princípios, um ser humano excepcional, com uma vasta cultura e dotado de grande inteligência, de abertura de espírito e de uma generosidade fora do comum, reconhecida por todos. Uma profunda amizade unia **Cheikh Anta Diop** e **Cheikh Ahmadou M' Backé**.

1980 Em 25 de fevereiro, a *Universidade nacional do Zaire* concede a **Cheikh Anta Diop** a *Medalha de ouro da pesquisa científica africana* e também o *Grande Prêmio do Mérito científico africano*.

1981 **Cheikh Anta Diop** é nomeado professor de História associado à *Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Dacar*. Vinte e sete

anos depois da publicação de *Nações negras e Cultura*, vinte e um anos depois de seu doutorado de Estado, a *Universidade de Dacar* se abre enfim para seu ensinamento da História, onde ele lecionará tanto na graduação quanto na pós-graduação, orientando teses, até seu desaparecimento, em 1986.

Publicação do livro *Civilização ou Barbárie – Antropologia sem condescendência* (Editora Presença Africana). Este livro, dedicado à memória de **Alioune Diop**, valerá a **Cheikh Anta Diop** mais uma distinção: o *Grande Prêmio Científico do Instituto Cultural Africano (ICA)*

Em 1980, a UNESCO, então dirigida por **Amadou Mahtar M'Bow**, decidiu escrever uma nova *História do desenvolvimento científico e cultural da humanidade*. Em 1981, **Cheikh Anta Diop** figura entre os egiptólogos **Théophile Obenga**, **Aboubacry Moussa Lam**, **Babacar Sall**, entre outros especialistas convidados. Ele faz parte da Comissão internacional criada para este projeto cujo primeiro secretário geral foi o historiador **Alioune Traoré**. **Cheikh Anta Diop** também seria designado codiretor do Volume II (*Do terceiro milênio ao Século VII d.C.*).

De 30 de março a 31 de abril de 1981, em Atenas, **Cheikh Anta Diop** participa do Colóquio *Racismo, ciência e pseudociência*, sob a égide da UNESCO com o objetivo de debater as diferentes teorias pseudocientíficas invocadas para justificar o racismo e a discriminação racial. Sua comunicação tem

o título de “*A unidade de origem da espécie humana*”, comentada pelo escritor **Tahar Ben Jelloun**, no jornal francês *Le Monde*. O célebre geneticista **Albert Jacquard** também participava deste colóquio cujas Atas foram publicadas pela UNESCO, com um prefácio de **François Jacob**, prêmio Nobel de Medicina.

O **Presidente Léopold Sédar Senghor** deixa o poder em dezembro de 1980. Seu sucessor é seu Primeiro Ministro, **Abdou Diouf**. A *Assembleia nacional* vota uma lei suprimindo a limitação de multipartidarismo. Em 7 de abril de 1981, o *Tribunal correcional de Dacar* põe fim às perseguições judiciais engajadas pelo governo senegalês contra **Cheikh Anta Diop**. Em 18 de junho de 1981, o partido **RND**, de **Cheikh Anta Diop** é enfim reconhecido, após cinco anos de uma luta sem trégua.

1982

Em abril-maio de 1982, por iniciativa da Editora *Sankaré*, dirigida pelo linguista e sociólogo **Pathé Diagne**, na *Universidade de Dacar*, é organizado um simpósio sobre o conjunto da obra de **Cheikh Anta Diop** que responde, de maneira aprofundada, ao conjunto do corpo universitário que procedeu à uma análise crítica de seus estudos.

Em 30 de novembro de 1982, em Argel, **Cheikh Anta Diop** profere a conferência intitulada “*As contribuições científicas e culturais da África para a humanidade*”.

1983

Respondendo ao convite do escritor anti-lhano **Daniel Maximin** e de **Ernest Pépin**,

diretor do *Centro de Ação cultural de Guadalupe*, **Cheikh Anta Diop** realiza várias conferências em **Guadalupe**.

Entre 7 e 8 de junho de 1983, **Cheikh Anta Diop** preside o Colóquio *Filosofia e religião*, organizado pela *Revista senegalesa de Filosofia*. Sua própria comunicação se chama "*Ciência e Religião. As crises maiores da filosofia contemporânea*".

Em seguida às eleições legislativas, **Cheikh Anta Diop** recusa tomar posse na *Assembleia nacional* diante da constatação da dimensão das fraudes.

1984 Em 28 de abril de 1984, no quadro da *Semana cultural da Escola normal Germaine Legoff*, em Thiès, no Senegal, ele apresenta uma comunicação intitulada "Làmminu réew mi ak gëstu" (Línguas nacionais e pesquisa científica) que será transcrita e publicada pela *Associação dos Pesquisadores Senegaleses*, na revista "O Pesquisador" (Dacar, 1990)

1985 **Cheikh Anta Diop** é convidado a ir a Atlanta (EUA) onde é recebido pelo prefeito de Atlanta **Andrew Young** e pela *Associação Martin Luther King*. Ele dá várias entrevistas e conferências. Em 4 de abril de 1985 ele é proclamado **Dr. CHEIKH ANTA DIOP**.

1986 De 6 a 9 de janeiro de 1986, em Yaoundé, **Cheikh Anta Diop** preside o II Colóquio sobre a *Arqueologia camaronesa*. Em 8 de janeiro, no *Palácio dos Congressos* da capital

camaronesa, ele dá sua última conferência: *A Núbia, o Egito e a África negra*".

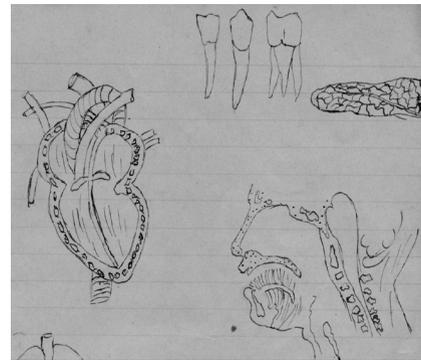
Cheikh Anta Diop falece em 7 de fevereiro de 1986, em sua casa em **Fann**, não muito longe da **Universidade de Dacar** que hoje tem seu nome.

Cheikh Anta Diop deixa inacabado um trabalho publicado pela *Editora Presença Africana* com o título póstumo de : "*Novas pesquisas sobre o egípcio antigo e as línguas negro-africanas modernas*."

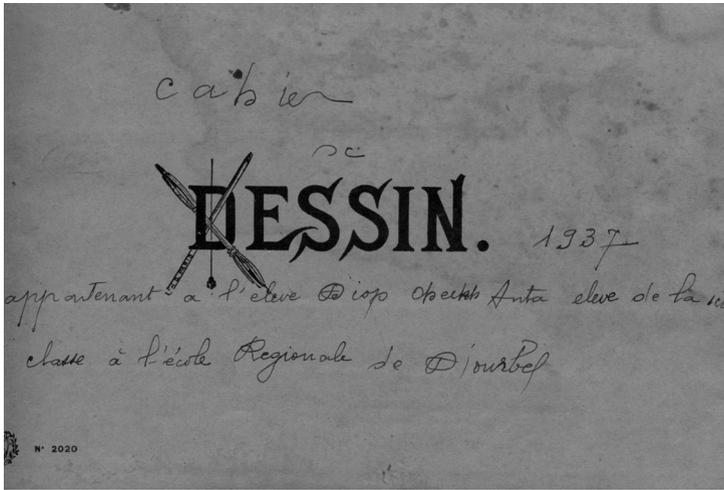
O ALUNO



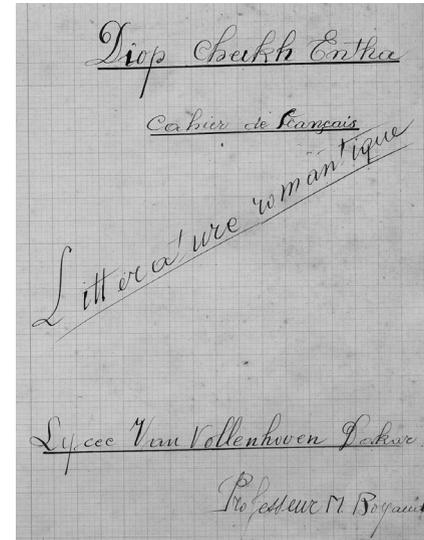
CHEIKH ANTA DIOP,
estudante primário
em 1937.



Alguns dos seus
desenhos, 1937



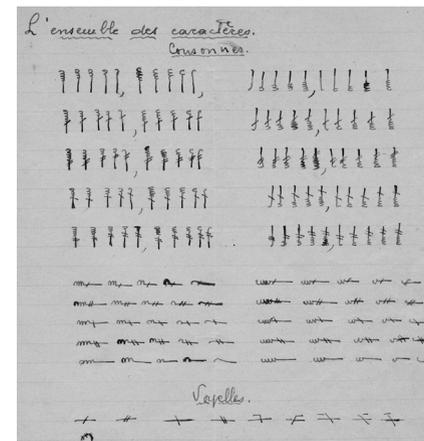
Desenho



Capa de *Littérature romantique*, caderno de atividades de Cheikh Anta Diop

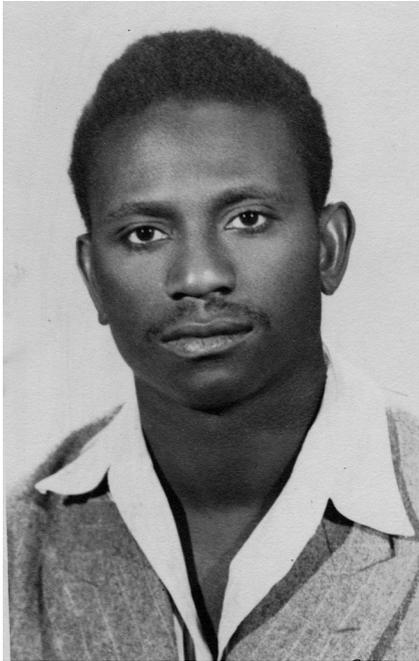


CHEIKH ANTA DIOP, secundarista em Dacar



O alfabeto inventado por Cheikh Anta Diop no 3º ano (início dos anos 1940). Ele o tinha concebido na perspectiva de escrever todas as línguas africanas.

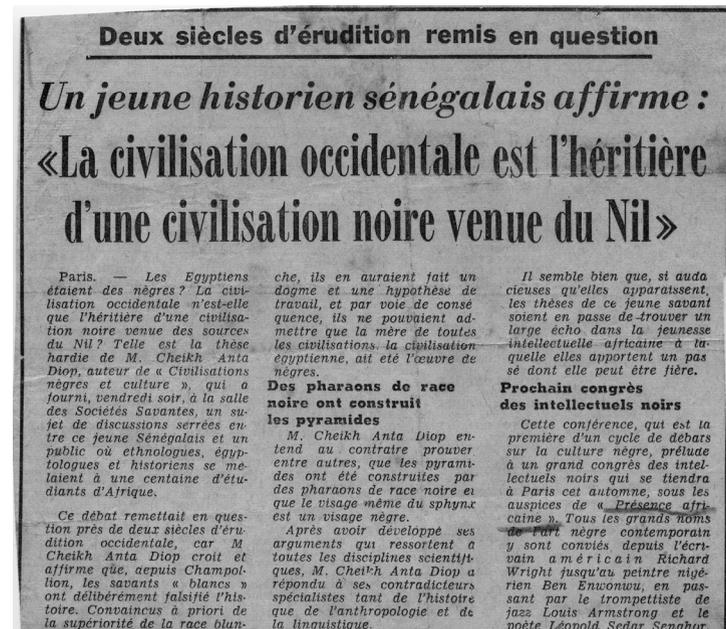
O ESTUDANTE



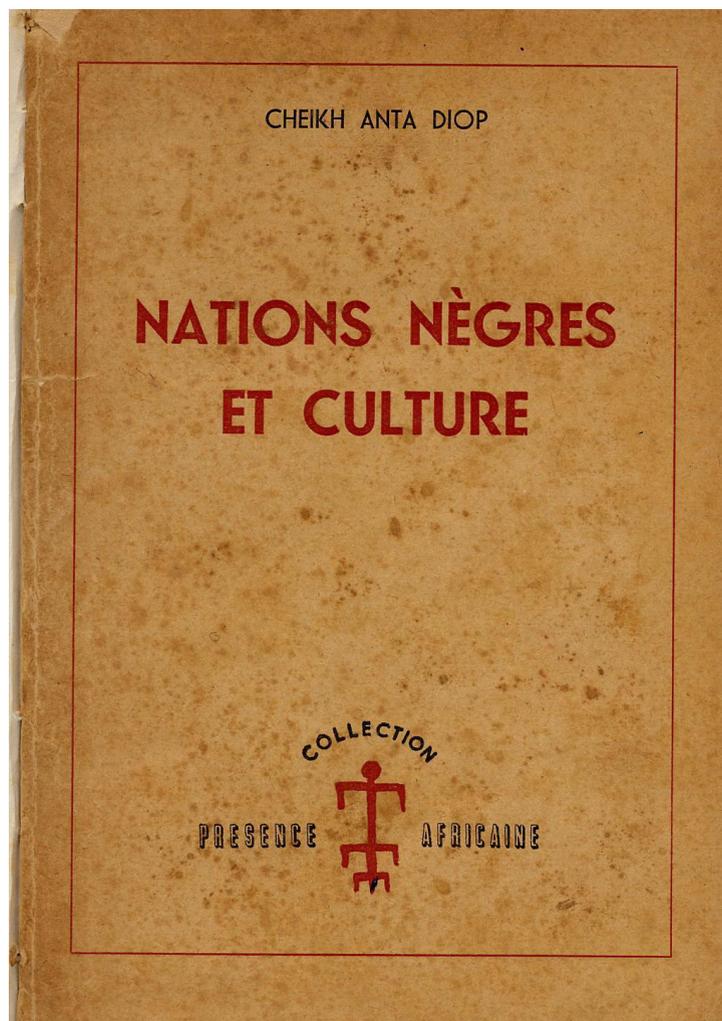
Cheikh Anta Diop
quando estudante em
Paris, final dos anos 1940



Um trecho do quotidiano senegalês *Paris-Dacar*, de 9 de agosto de 1950. Cheikh Anta Diop voltou ao Senegal em 1950, durante as férias universitárias coincidindo com a "invernada" (julho-agosto), após quatro longos anos de ausência. Ele realiza um ciclo de conferências, em São Luís e Dacar, sobre a história, a cultura, e a utilização das línguas africanas no Ensino.



Trecho do jornal *Le Republicain Lorrain*, Metz, France, 1956 traz a manchete "Um jovem historiador senegalês afirma que "a civilização ocidental é herdeira de uma civilização negra vinda do Nilo")



LIVRO NAÇÕES NEGRAS E CULTURA

Seu primeiro livro, *Nações negras e Cultura – Da Antiguidade negro-egípcia aos problemas culturais da África negra, hoje*, em 1954. Este livro funda, verdadeiramente, os *estudos africanos* (história, sociologia, filosofia, epistemologia...) sobre uma base científica: ele terá o efeito de uma bomba neste período marcado por uma ideologia racista e pela luta dos Africanos pela libertação do jugo colonial.

FOTO DE MANCHETE DE JORNAL: UM PROJETO CUJA REALIZAÇÃO PRÁTICA VAI COMEÇAR RAPIDAMENTE: A ARBORIZAÇÃO DOS POVOADOS

Cheikh Anta Diop, retornando ao Senegal em 1950, durante as férias universitárias francesas, coincidindo com a "invernada" (julho-agosto) de 1950, após 4 longos anos de ausência, ficou fortemente preocupado com as condições climáticas do Senegal. Por isso, juntamente com outros notáveis do país Cheikh M' Backé (*região do Baol*), El Hadj Ibrahim Niassé (*região de Kaolack*), Bouna Ndyaye (*região de Djoloff*), Masourang Sourang (*região de São Luís*), El Hadj Ibrahim Diop (*região de Dacar*), Cheikh Anta Diop propôs, numa carta endereçada às autoridades da África Ocidental Francesa (AOF), um projeto de arborização do país afim de enfrentar os perigos da seca. (*Paris-Dacar*, setembro, 1950, p. 2)

UN PROJET DONT LA RÉALISATION PRATIQUE VA ÊTRE RAPIDEMENT COMMENCÉE :
Le reboisement des villages

Nous avons mentionné dans notre numéro du 17 août, sous le titre « Une initiative à encourager », les passages d'une lettre de plusieurs notables africains de la presqu'île du Cap-Vert, soumettant à M. le Gouverneur général un projet de reboisement.

Il s'agirait de choisir derrière chaque village un terrain cultivable. Chaque père de famille y planterait à la saison des pluies un certain nombre de pousses et en assurerait l'entretien, d'abord et surtout pendant les quatre mois de pluies, et ensuite pendant la saison sèche où ne serait exigé qu'un minimum d'entretien.

« Nous sommes disposés, terminaient les signataires de la requête, à user de notre influence auprès de la population pour la persuader de la nécessité vitale d'un tel effort de reboisement. »

A la suite de cette requête, M. le Haut Commissaire a adressé la lettre suivante à M. Cheikh Anta Diop :

Monsieur,

L'initiative remarquable que viennent de prendre les signataires de la lettre dont vous vous déclarez responsable, pour la création de

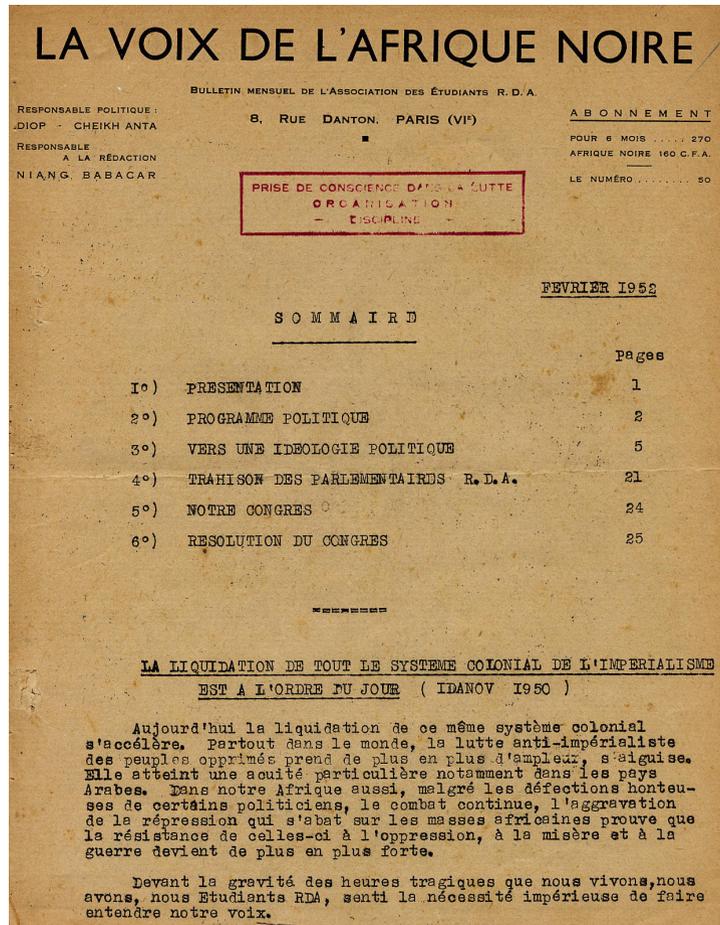
reboisements de villages au Sénégal me paraît particulièrement intéressante et j'ai donné des ordres pour que la réalisation pratique en soit rapidement commencée.

Ce serait en effet méconnaître les intérêts les plus légitimes des populations rurales que de laisser de vastes espaces déboisés, permettant ainsi au soleil de dessécher le sol (et à la pluie d'entraîner les principes les plus fertiles). Il faut aussi prévoir la production de bois de feu et de perches indispensables à la vie des villages.

Ces reboisements entrepris avec le concours de chacun pour le bien de tous, sous la direction technique des agents des Eaux et Forêts, donneront certainement des résultats excellents. Cependant, il est indispensable que cet effort se poursuive durant de longues années et que les plantations soient bien entretenues et protégées des feux et des troupeaux.

J'ai chargé Monsieur le Gouverneur du Sénégal de prendre contact avec les notables, dont vous vous êtes fait l'interprète, afin de mettre rapidement sur pied un programme de reboisement collectif.

O MILITANTE PELA INDEPENDÊNCIA E PELA FEDERAÇÃO AFRICANA



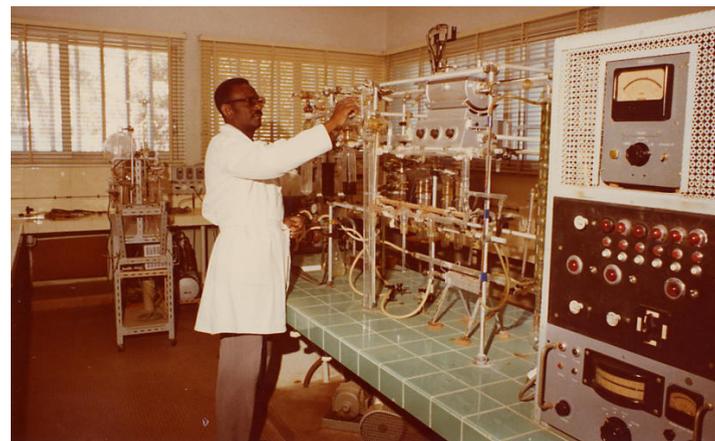
Cheikh Anta Diop, secretário geral da Associação dos estudantes africanos do partido *Reunião democrática africana (RDA)* (de 1951 a 1953) era também o responsável político pela *VOZ DA ÁFRICA NEGRA*. Aqui, o número de fevereiro de 1952 no qual ele escreveu o artigo "*Para uma ideologia política africana*" colocando, pela primeira vez na África negra o princípio da independência da África e aquele da criação de um estado federal da África. Cheikh Anta w enuncia, na África negra, sob seus muitos aspectos culturais, sociais, industriais, econômicos, etc, o princípio da independência nacional e da constituição de uma federação de estados democráticos africanos, em escala continental:

"É importante que os africanos se conscientizem de que os problemas de qualquer região, por mais particular que possa parecer, são também, no fundo, problemas continentais [...] é importante estabelecer como princípio a ideia de uma Federação de Estados democráticos, indo do Saara ao Cabo, passando pelo Sudão dito anglo-egípcio".



Em 1951, a foto mostra Cheikh Anta Diop desfilando em Paris contra a repressão contra os anticolonialistas da Costa do Marfim. Ao seu lado, sua futura esposa Louise Marie Diop Maes.

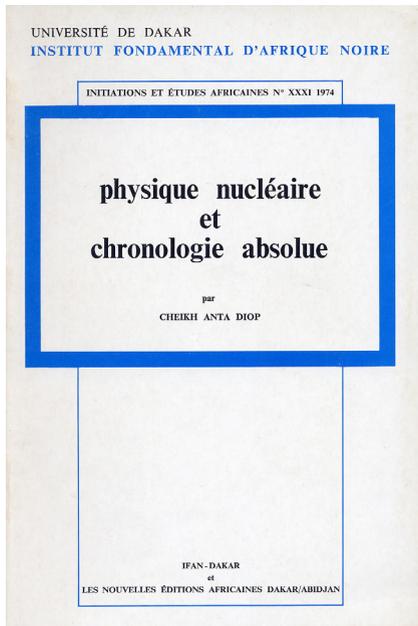
O PESQUISADOR



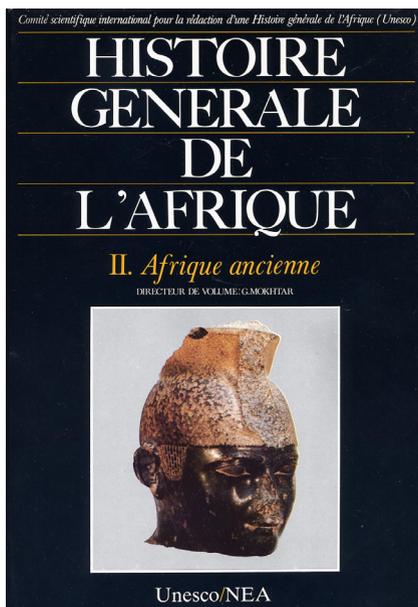
Cheikh Anta Diop (em 1976) trabalhando no Laboratório de datação de amostras arqueológicas pelo método do radiocarbono. Ele criou este Laboratório no seio do IFAN, no início da década de sessenta do século XX.



Cheikh Anta Diop no “Colóquio do Cairo” consagrado ao antigo Egito. Este colóquio internacional “histórico” foi organizado pela UNESCO, em 1974, a pedido de Chekh Anta Diop, no quadro da redação da *História Geral da África*. Aqui, Cheikh Anta Diop mostra o parentesco linguístico entre a língua egípcia antiga dos faraós e o wolof, sua língua materna.

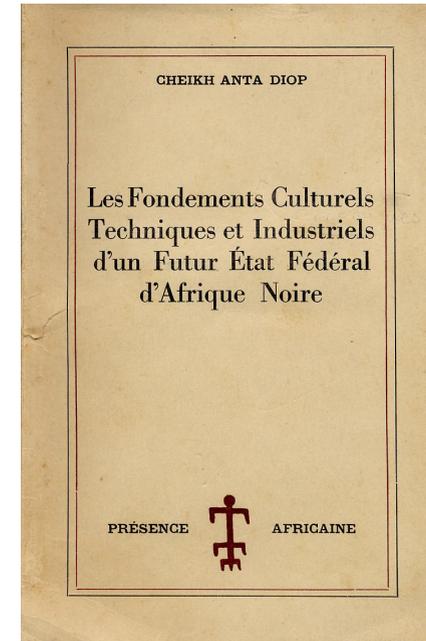


Livro intitulado *Física nuclear e cronologia absoluta*
 Editado por Universidade de Dacar – Instituto Fundamental da África Negra
 Física Nuclear
 E Cronologia absoluta
 Obra de Chekh Anta Diop descrevendo os métodos de datação e de análises físico-químicas aplicados no laboratório dirigido por ele de 1963-1986.



Livro *HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA*
 A História Geral da África. Tomo II, dedicado à África antiga e no qual Cheikh Anta Diop redigiu o capítulo II, tratando da origem africana dos Antigos egípcios. A *História Geral da África* constitui um imponente conjunto de oito volumes indo da pré-história ao período contemporâneo, e traduzido em várias línguas, dentre as quais o suali, o haussa e o pular.

O COMBATE POLÍTICO PELO DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA – A DECISIVA QUESTÃO DA ENERGIA



Livro *Os Fundamentos culturais, técnicos e industriais de um futuro Estado federal da África negra*, editado pela Presença Africana. Um plano de desenvolvimento estratégico para a África. 1960;



“A língua, elemento incontornável de qualquer desenvolvimento verdadeiro”. CHEIKH ANTA DIOP em Niamey, no Níger, em maio de 1984: promover as línguas nacionais.

Symposium de l'AITACI sur la formation des formateurs

CHEICK ANTA DIOP:

L'AVENIR INDUSTRIEL DE L'AFRIQUE, UN PROBLÈME TECHNIQUE ET POLITIQUE

Dans le cadre du symposium organisé par l'AITACI/FMCI (Fédération Mondiale des Organisations d'Ingénieurs), le Palais des Congrès de l'Hôtel Ivoire, fut retenu pour la conférence du professeur Cheick Anta Diop, Directeur de l'Institut fondamental de l'Afrique Noire. L'avenir de l'industrialisation en Afrique en était le thème. Un problème à la fois technique et politique, comme l'a souligné le conférencier.

«Le problème de l'industrialisation en Afrique, nécessite une approche particulière. A la fois technique et politique, il doit être abordé sous l'angle de l'énergie et ce dans une perspective exclusivement africaine. C'est ce qui nous a permis, l'apogée atteinte, M. Cheick Anta Diop a défini les concepts, entendez d'application, des investissements nécessaires à l'avenir. Comme l'a souligné, M. Anta Diop, il ne faut pas se laisser distraire par les idées du quotidien, car, un peuple orienté vers son futur est un peuple qui prépare non seulement son avenir immédiat, mais aussi celui des générations futures.



Les participants au symposium : satisfaction totale.



Le professeur Cheick Anta Diop. « L'interconnexion des circuits économiques et énergétiques est une nécessité... »

M. Cheick Anta Diop déconstruit le usage de certaines formules classiques qui pour lui, chaque continent doit étudier sa physiologie énergétique. En dehors de l'énergie solaire, qui est d'actualité depuis un moment, il a attiré l'attention de tous sur deux facteurs des plus essentiels.

a) l'utilisation de l'hydrogène
b) l'interconnexion des circuits économiques africains.

« Afin d'atteindre une formule d'industrialisation rationnelle en Afrique, M. Anta Diop a défini un concept énergétique. Il n'est tout de même négligé, quant à l'utilité de centrales nucléaires, qui peuvent devenir complémentaires (industries complémentaires jusqu'à 24.000 ans), suite d'une bonne orientation énergétique. Il justifie sa position en ces termes: «L'Afrique a toutes les chances d'être des succès sur le plan énergétique en utilisant l'hydrogène. C'est un impératif écologique d'utiliser l'hydrogène, car il présente beaucoup d'avantages, ajoute le conférencier. A savoir, le remplacement de l'essence ou du pétrole, et en plus de cela, le fait d'être moins polluant, car en brûlant l'hydrogène ne déverse dans l'atmosphère que de l'eau. L'avenir appartient, M. Anta Diop, à ceux qui ont le sens de la responsabilité, des actions ou des fautes commises en ce qui concerne l'usage de l'hydrogène. Ce dernier souffre de quelques inconvénients dont la grande légèreté. M. Anta Diop, préconise vivement la mise sur pied, d'une formule d'industrialisation rationnelle, l'interconnexion des sources énergétiques africaines. Il a à l'occasion, tenu le vœu de voir un jour, «le Zaïre, acheter de la viande aux pays du Sahel, en leur donnant en échange de l'électricité».

En clôture, le conférencier préconise une intégration économique au niveau de nos Etats.

COUJIBALY MOHAMED FANA

bientôt
ZINO DAVIDOFF
cigares Havane
en vente à ABIDJAN

COUSIN TOTO + LIBRAIRIE DE FRANCE
= conjoncture oubliée !!



COUSIN TOTO = MONSIEUR CADEAU
Porte-monnaie content = client souriant !
à la
LIBRAIRIE DE FRANCE

ALPHA 2000 - AVENUE CHARDY - PLATEAU

STAEDTLER
votre partenaire
pour le dessin
DANS TOUS LES BONNES LIBRAIRIES FRANÇAISES

“O futuro industrial da África, um problema técnico e político.
“Trecho do jornal *Fraternité matin* de Costa do Marfim, de 15 de outubro de 1981. Cheikh Anta Diop no Congresso da *Associação internacional dos engenheiros e técnicos*, organizado pela seção marfinense em Abidjan, em 27 de setembro a 3 de outubro de 1981 Em sua conferência intitulada “*O problema energético africano*”, ele preconiza o **hidrogênio** como fonte de energia num quadro coerente de *mix* energético que associaria em particular as *energias hidroelétrica e solar* e em maior longo prazo a *fusão termonuclear controlada* dos isótopos pesados de hidrogênio (o *deuterium* e o *tritium*). Este sistema de produção e utilização da energia permitiria também reduzir as emissões de gás com efeito estufa responsáveis pelo aquecimento da Terra.

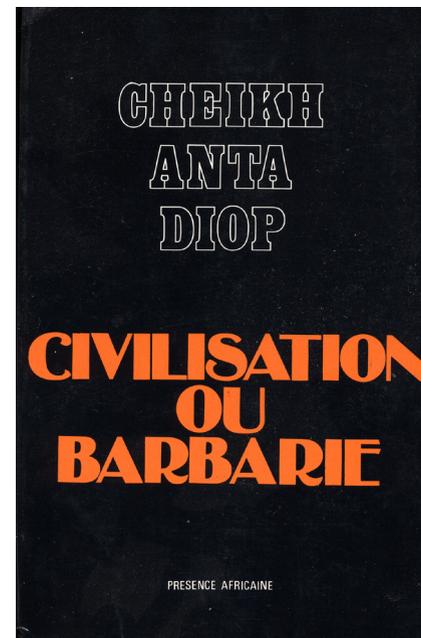


Cheikh Anta Diop discursa durante um comício em 1983.



No combate político pela democracia e o desenvolvimento, Cheikh Anta Diop concede entrevista à imprensa, em Dacar, 1983.

O ANTROPÓLOGO, O FILÓSOFO, O CONFERENCISTA



Civilização ou Bárbarie – Antropologia sem condescendência, livro de Cheikh Anta Diop, publicado em 1981, pela Editora Presença Africana, pelo qual recebeu o Prêmio ICA 1982.



Jornal EL MOUDJAHID (O COMBATENTE)
Com a manchete CULTURA - História científica e história ideológica



Conferência de Cheikh Anta Diop em Argel, em 1982, sobre os "As contribuições científicas e culturais da África para a humanidade".

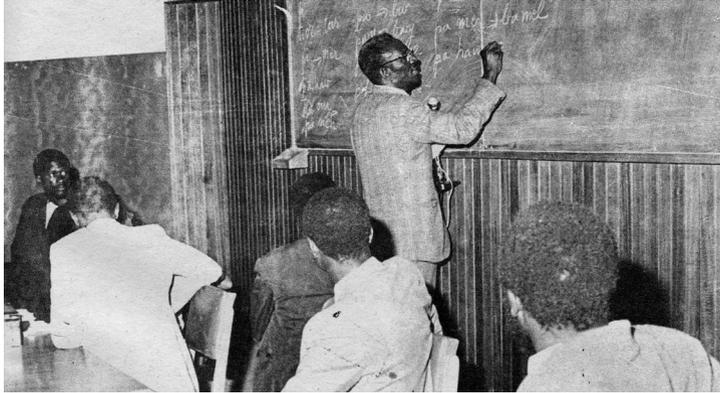


1985, Cheikh Anta Diop, convidado em Atlanta, Estados Unidos. Da esquerda para a direita: Dr Hugh M. Gloster, Coretta Scott King, Cheikh Anta Diop, Dr. Lawrence Carter Dean do **Martin Luther King Jr Internacional Chapel de Marehose College** de Atlanta. Ao fundo, o retrado do ilustre Martin Luther King.



Cheikh Anta Diop conversa com o Prefeito de Atlanta, Andrew Young e com o Dr. Edward Taylor, do **Marehose College**. Andrew Young, em 4 de abril de 1985, o proclama "Dr. Cheikh Anta Diop" em homenagem ao homem e à obra intelectual e política para a reabilitação da cultura negro-africana.

O DEBATE INTELECTUAL – ENCONTRO COM A JUVENTUDE



Em abril de 1982, por iniciativa da Editora Sankoré, dirigida pelo linguista e sociólogo Pathé Diagne, foi organizado um Simpósio sobre o conjunto da obra de Cheikh Anta Diop. Na foto do alto, Cheikh Anta Diop realiza uma demonstração no quadro negro. Inúmeros acadêmicos, historiadores, filósofos, sociólogos, egiptólogos, juristas, economistas, matemáticos, físicos, médicos...- interrogam a obra de Cheikh Anta Diop: Mamoussé Diagne, Pathé Diagne, Ibou Daité, Amady Ali Dieng, Adama Diop, Babacar Buuba Diop, Djibril Fall, Yoro Fall, Saliou Kandji, Abdoulaye Kane, Aboubacry Moussa Lam, Massamba Lame, Geneviève Lebaud, Sékéné Mody Cissoko, Habib Mbaye, Rawane Mbaye, Mamadou Mbodj, Alassane Ndaw, Aloyse Raymond Ndiaye, Djibril Tamsir Niane, Souleymane Niang, Babacar Sall, Mame Sow, Saxiir Thiam, Cheikh Touré, Bakary Traoré. Uma oportunidade também para a juventude estudantil de ter um contato com Cheikh Anta Diop, no Senegal, no quadro dos debates sobre as grandes problemáticas da história, da sociologia, da linguística e da filosofia.



Em janeiro de 1986, Cheikh Anta Diop interage com a juventude africana em Yaoundé, durante um colóquio por ele presidido sobre a arqueologia de Camarões.



Durante o Colóquio internacional sobre a Arqueologia de Camarões, Cheikh Anta Diop faz duas conferências intituladas "O Egito, a Núbia e a África negra" e "As Ciências exatas a serviço da Arqueologia". (Foto: Tagas Vínce, janeiro, 1986)

(Tradução por Humberto Luiz Lima de Oliveira)

Este livreto lhe é oferecido em comemoração aos trinta anos de desaparecimento do Professor Cheikh Anta Diop, o intelectual que exerceu a mais profunda influência sobre o pensamento “negro” do século XX!

Sua publicação foi possível graças ao apoio do Estado do Senegal e das seguintes parcerias:



República do Senegal



Presidência da República



República do Mali



Ministério da Educação Superior e da Pesquisa



Ministério da Educação Nacional



Ministério da Cultura e da Comunicação



Universidade Cheikh Anta Diop



Fundação UCAD



Fundação Sonatel



IPS - Instituto de Pan-africano de Estratégias



ANKH



União Democrática Nacional



SOS Médicos Senegal

TÍTULO Panorama histórico da vida, do pensamento
e da obra de Cheikh Anta Diop

TRADUÇÃO Humberto Luiz Lima de Oliveira

PROJETO GRÁFICO Regianne Andrade

FONTES Montserrat e Tertre

EDITORAÇÃO Editora UFPE

